



ASSINATURAS	
Numero avulso . . .	\$50
Trimestre	3\$00
Anuncios, por linha .	\$50
Anuncios permanentes (Preço convencional)	

ALMA ACADÉMICA

Propriedade da Academia do Liceu de Aveiro

CORPO REDACTORIAL
J. Rocha e Cunha
Raul Regala
Alberto Pires
Carlos Coimbra
Armando Seabra
(Artístico)

Redacção e Administração
LICEU-AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Manuel Cardoso
ADMINISTRADOR
Euclides Dias

Apreciam-se os livros de que nos fôr enviado um exemplar.

Comp. e imp. Tip. Progresso (a electricidade) — AVEIRO

Sãos Principios

Acedendo a um gentil convite cumpre-me escrever.

O jornal «Alma Académica» dos alunos do Liceu de José Estêvão, dá-me a impressão bem nítida de que no amago dos seus redactores e colaboradores estudantes, ha as masculas características racionais que denotam valor, energia, e uma vontade forte em educação activa, moldada em saos principios, que bem denotam o desejo duma orientação para a vida pratica, que pretende ser segura e sem tibiasas de character. Movimentar-se a alma moça e entusiastia dos estudantes, moldada em saos principios de reflexão, representa sempre uma esperança fagueira para um Porvir valeroso e firme.

Tal acontece a meu ver no gesto dos continuadores do jornal académico de Aveiro. Dizem os psicólogos que as determinantes de qualquer movimento são sempre as impulsões provindas dum meio dinámico anterior. E assim acontece sempre. Nos gestos colectivos, e mesmo pessoais, ha sempre um fulcro convergente, que nos dominios da intelectualidade representa a Ideia laboradora. flâmula que anima sempre o quer movimento. E na leitura da «Alma Académica» concebe-se, presente-se e é bem palpivel essa labareda entusiasta para uma boa e sólida formação do character, e para o envolvero duma vontade apetrechada e educada nos mais salutareos principios da vida escolar. Quero crer que a condição dinâmica é em parte a irradiação influente psicológico da inteligente orientação escolar que o actual reitor do Liceu, distinta e superiormente, tem dado a todos os seus educandos, pela propaganda sábia e refletida dada ao ensino global, e ainda por gestos e lições de civismo e cultura geral, extra-regulamentares que o Ill^{mo} Sr. Dr. José Tavares, e outros professores teem dado a todos os alunos que actualmente frequentam o liceu de Aveiro.

Quero-me referir ás tão significantes e úteis conferências que teem feito realizar dentro do Liceu. Essas conferências e antes disso, a importante obra do «Anuário» liceal, e os prémios distribuidos aos alunos distintos, são a meu ver uma grande parte do meio dinámico anterior a que me refiro. Evidentemente que sem um grande esforço e boa vontade dos alunos, tal não fructificaria tão galhardamente, e duma maneira tão positiva.

Vejo nos saos principios que animam os colaboradores da «Alma Académica» a determinante

AS FESTAS DO CENTENARIO



VEIRO vai comemorar com grandes festejos o centenario da revolução liberal de 1828. Não sei que atracção, que íntimo consólo causa à mocidade as comemorações desta Natureza; mas se os estudantes do liceu de Aveiro, vibram de entusiasmo neste momento, é simplesmente por votar à causa da Liberdade todo o seu ardor e patriotismo.

Para nós esse farol sacrossanto que ilumina a humanidade, e à face d'ele se fazem as leis e se regulam os povos, é a nossa mãe espiritual por quem devemos dar o melhor do nosso esforço.

Comemorando-se brevemente nesta cidade o centenario do início das lutas pela Liberdade, Aveiro que viveu horas de tragédia no horror das forcas, que se erguiam aqui e além num riso macabro de extermínio, vai viver passado um século, a hora da glorificação dos mártires, dos que pagaram com a vida a vitória da Liberdade.

Os estudantes do liceu de Aveiro, não podem ficar indiferentes ante estas provas de altruismo civico, ante estas provas de heroísmo e abnegação, que são um apanágio verdadeiramente arreigado nas almas saas e incorruptas dos portugueses.

E não devem nem podem ficar indiferentes, porque os estudantes nunca abdicam dos principios da mais sólida gratidão e respeito profundo para quem lutou e morreu por um ideal de justiça e equidade, que não ficava sómente internado no domínio das abstracções, mas antes dominou e venceu nos resultados prácticos que vemos em quasi todo o mundo moderno.

Os estudantes do liceu de Aveiro têm um dever a cumprir: saldar uma dívida de gratidão indo depôr uma corda de louros no local onde se vai erigir o monumento aos justicados e heroes de 16 de Maio.

Essa manifestação ficará desta forma completa com o apoio e colaboração da academia que honra assim, não só os mártires de 1828, como também o seu patrão, o grande José Estêvão, que foi um devotado defensor da Liberdade.

MANUEL CARDOSO.

referida, ávida duma iniciativa, que a embelezasse mais, numa concretização definida, marcando sempre a evolução educativa dos caracteres, que se dispõem a representar os valores do futuro.

Aveiro—Março de 1928.

Prof. Luis Nozes Tavares.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficam para o proximo numero alguns artigos já compostos.

Irão no proximo número.

A redacção da «Alma Académica» agradece penhorada, a valiosa cooperação dos nossos presados professores, Ex.^{mos} Srs. Drs. Marques da Silva, Manuel das Neves, e Nozes Tavares.

Instalou-se numa das salas do nosso Liceu, um gabinete de Geografia, sob a habil direcção do distinto professor, dr. José Barata. E' bom que todos os alunos do Liceu, concorram para o desenvolvimento deste gabinete.

E' a partir do próximo dia 28, que principiam as férias da Páscoa.

Este numero foi visado pela comissão
de censura

O Arco Iris do Sorriso

A uma em cuja boca há 7 espécies de sorrisos.

Para mim há 7 espécies de sorrisos, que variam de uns para os outros, como variam entre si as cores do arco-iris. A cada sorriso corresponderá uma cor—porque os sorrisos são intensamente coloridos, intensamente pintalgados, de cores variadas, berrantes como o vermelho, recolhidos a si como o violete.

Sorriso-Ódio E' um sorriso vermelho, um sorriso sanguíneo um sorriso que parece límpido de sangue, de um sangue muito rubro.

Parece que antes de se sorrir se cravam os dentes na carne de alguém, ficando assim com o sorriso a escorrer vermelhão.

Sorriso Indiferença—E' um sorriso alaranjado, um sorriso que nem é nem deixa de ser, um sorriso que evita como um arcaboço que se escangalha com tosse. E' um sorriso-nada, um sorriso-neutro.

Sorriso hipocrisia = E' um sorriso amarelo, um sorriso-beijode-Judas, um sorriso que queima. Vê-se na boca de quem sorri o puz amarelo do ódio, que cai em catadupas do coração que se torce, e sai pela boca que sorri, dando-lhe um tom que fere, que rasga a carne, que morde a alma.

Sorriso-Alegria—E' um sorriso verde, um sorriso repassada de esperança, um sorriso em que a ventura andou a dar pincladas inérgicas. E' um sorriso aberto, um sorriso escancarado.

E' um sorriso-gargalhada.

O Sorriso Mórvido—E' um sorriso doentio como o Azul Claro, languido como o firmamento. E' um sorriso azulado, dentes á vista por favor, sem cores berrantes a inundá-lo.

E' um sorriso-dôr, um sorriso-doença.

O sorriso imbecil é um sorriso parvo, um sorriso monótono como o violete, um sorriso que sai a propósito de tudo e nada.

E' um sorriso violete um sorriso com nma cor aguada, um sorriso quasi incolor.

Sorriso Amor—E' um sorriso Anil como uma alvorada de primavera. E' um sorriso-beijo, é um sorriso que fala, um sorriso que se entende.

E' por excelencia um sorriso eloquente.

Doce como uma consciéncia tranquila.

E' um sorriso que mata sede.

Porto—Fevereiro de 1928.

Frederico de Moura.

COMO É A VIDA

Ao meu amigo Euclides Dias

Era na primavera!

O avôzinho, depois de jantar, acompanhado de sua nêtinha, dirigiu-se ao terraço que dava para o rio.

Depois de contemplar as estrelas que tremeluziam na abóbada celeste; de ouvir, o coaxar das rãs, habitantes ruidosos dalgum charco vizinho, o marulhar das águas do rio, e a grandes sôrvos encher os pulmões daquele ar, perfumado pelas flôres que desabrochavam no jardim...

Depois de admirar este encantador aspecto nocturno, o avôzinho disse á nêta:

—Olha, minha filha, já que a mão cruel do Destino, te arrebatou tão cedo Aqueles que deviam ser o esteio seguro da tua mocidade, vou dizer-te alguma coisa a fim de te orientar no caminho tortuoso da Vida.

Olha, a Vida é um abismo profundo, um mar cheio de escolhos, onde, se não tivermos cuidado, podemos naufragar facilmente.

Para ti que és mulher, dotada como as mais, de espírito frágil, a Vida de escolhos torna-se mais perigosa, porque a demasiada inexperiência, arrastar-te-á ao mais profundo abismo onde imperam o mal e o vício, disfarçados com a ténue capa de seduções e prazeres.

Para ti vai o melhor dos meus conselhos, o que éle têm de mais puro em sua essência.

Tu que ainda és jovem, passarinho implume e encauto nos perigos da existência, precisas mais dos meus conselhos do que ninguém. Nunca te deixes levar no reboliço dos prazeres, e toma cuidado com a sede emaranhada e perigosa da vida, que é o *homem*, sempre pérfido e adulator.

Olha! Queres um exemplo perfeito da vida?

Vês, lá longe, aquêle barquinho engalanado em que dois mancebos enlevados no ardor da mocidade, tocam tão docemente guitarra?...

Não tardará que a corrie te impetuosa os araste para o abismo e quando quizerem retroceder já o não podem, porque ela será muito superior ás suas forças!...

A Lua quasi já se sumia. As estrelas scintilavam cada vez com mais fulgor e o Céu mais se azulava.

O avôzinho e sua nêtinha retiraram-se para descansar, quando ao longe se ouviu um

"Auras da realidade,"

General "Ivens Ferraz,"

A mocidade académica de Aveiro, o nosso jornal, simples, mas cheio de alma, modesto, mas franco, não pode ficar indiferente perante os vitupérios que a *celebrada* «Sociedade das Nações» dirigiu aos portugueses! Não pode calar em seu seio juvenil, mas sem mácula, a reles afronta dirigida ao nosso abençoado Torrão, que é um dos mais belos recantos do Mundo; ao nosso velho e altivo Portugal que outrora caminhou ovante á procura da luz, por entre abismos colossais, trevas insondáveis, que outrora ensinou ás grandes nações, onde se encontravam as mais longiquas terras da Asia, da Oceania, das Américas!

Não. Nós, apesar de jovens ainda, temos dentro da alma aquilo que nossas mães nos ensinaram a conhecer e a respeitar, aquilo que os nossos antepassados nos ensinaram a defender—a imagem querida da Pátria—o amor pela nossa Raça—o amor pela nossa linda Terra—essa Imagem, esse Amor, que nos arrebatou o espírito, e ás vezes nos leva á loucura, á loucura benéfica de vingar ultrages, esmagando sem temor os detractores infâmes, asquerosos e vis.

O nosso País ainda não desceu aos baixos degraus da desonra, não. Perdomina sobre éle a Nobreza—tem ainda a ferver em suas artérias, o sangue rútilo, palpitante e vigoroso de seus filhos—filhos que o não deixarão morrer, que o libertarão sempre de armadilhas traiçoeiras; que são capazes de quebrar diante do próprio carrasco, algêmas infâmes, essas algêmas com que os *grandes* pretendem prender, encarcerar, levar á ruína, á morte, os que são pequenos, os que são fracos; filhos briosos e justos que adivinham a tormenta prestes a desencadear-se, sobre a mãe reumática que por noite escura, jaz prostrada num angulo duma rocha; filhos... que de frente altiva, sabem combater os «*lôbos*» que silenciosos se apróximam, do lar sacrossanto da Pátria.

Foi um deles, o patriota sr. General Ivens Ferraz, que na «Sociedade das Nações», soube defender com altivez a nossa Terra, os nossos interesses, a nossa honra, regeitando propostas infâmes.

Glória ao sr. Ivens Ferraz.

* * *

Era então á custa de doze milhões de libras, que *aranhas negras* pretendiam empeçonhar a nossa Terra, para depois a fazer cair dentro da sua teia enojosa e repugnante?!

Ah! Grandes, Grandes!... Como vós abusais do vosso poderio!

* * *

Portugueses, nós somos grandes, maiores do que éles á luz do Mundo, e ainda somos grandes á luz de Deus!

Defendamos sempre com altivez a nossa Patria, reguemo-la se preciso for com o sangue das nossas veias, protejamo-la com a carne de nossos corpos.

S-jamos corajosos e activos—porque a coragem e a actividade em favor do bem, são duas coisas preciosas para o desenvolvimento dum povo.

Aveiro, de 1928.

Euclides Dias

éco ruído que se repercutiu em ambas as margens.

E' que as profecias do prudente velho tinham-se realizado. A cachoeira tinha feito desaparecer o barquinho e os rapazes, e com éles o gemido das guitarras...

Aveiro, 7—2—928.

José Amador

Visões do Futuro

(Continuação do n.º anterior)

Imaginai por momentos o que será a intelligencia desses semi-deuses preparados por processos scientificos. A Sibéria e tôdas as regiões hoje inabitadas sê-lo-hão então, mercê do grande aumento de população.

A temperatura manter-se-há constante tôdo o ano e em todos os logares da Terra em virtude de o calor atmosférico, preparado artificialmente, ser transmitido a tôdo o globo a partir de Centrais Térmicas colocadas em locais convenientes.

Do mesmo modo haverá em cada cidade ou vila uma Estação Central Alimentícia da qual, por simples pressão de um botão eléctrico, «o homem ao sentir apetite receberá abundancia de alimentos sintéticos atravez de tubos especiais».

Afirma Low que, sendo o sono uma função fisiológica em virtude da qual os elementos anatómicos cerebrais sofrem uma carga de energia, essa carga pode efectuar-se artificialmente, para o que se apoia nos resultados obtidos pelo Dr. Crile nas suas célebres experiencias.

Atribue a energia vital a um fluxo Eléctrico periódico e induz daí a possibilidade de evitar o cansaço físico empregando cada individuo vestuário apropriado para receber da atmosfera a electricidade necessária para nos manter em um constante equilibrio.

Será tal o avanço da sciencia que uma pessoa em sua casa poderá por compressão de um botão estar a ouvir o mundo inteiro, ao mesmo tempo quepreendendo outro, verá um combate de box em New-York, uma batalha naval no Pacifico ou uma tourada em Sevilha.

O homem e a mulher vestirão quasi pela mesma medida e modelo e sobre os seus fatos, de uma simplicidade «adaónica» usarão uma rede rádio-condutora destinada a receber noticias rápidas de tôda a parte.

Mulheres e homens tornar-se-hão calvos e imberbes por virtude abuso que hoje fazem umas e outros dos chapéus apertados e das freqüentes visitas... aos barbeiros. A constancia térmica do globo fará desaparecer, entre outras doencas, as pneumonias e as constipações; o cancro, o escorbuto e a tuberculose serão perfeitamente curáveis.

Enfim, os telhados das casas estarão transformados em campos de aviação onde, a cada instante, subirão e descerão aviões contruidos com materiais sintéticos e animados pela própria energia solar para isso transformada em energia mecânica por meio de dispositivos especiais.

O sábio professor não mente e o caso é que algumas das suas previsões já estão realizadas e outras em viã de realização; veja-se a recente descoberta de aparelhos de T. S. F. adaptáveis ás ligas das senhoras e os ultimos trabalhos médicos no intuito de suprimir o sono.

Uma das características mais importantes do ano bemdito, de 2928 é sem dúvida o desaparecimento do nervoso... das mulheres.

Sileno

Teatro

Encontra-se entre nós a companhia da distinta actriz Cremilda de Oliveira que levou ontem á scena, a Maria da Fonte e hoje representa o Garoto da Ribeira.

Esta companhia já por vezes nos tem visitado tendo deixado sempre óptimas impressões.

Carnaval

O carnaval e a mulher — O que eu vi e o que sonhei — O carnaval da «Alma» — Quarta-feira de Cinzas.

Envolve-me uma nuvem de «confetti», prende-me os movimentos uma onda de serpentina, os meus olhos ardem, há na atmosfera que me rodeia um aroma que embriaga, quero fugir, sinto a necessidade de fugir, mas mãos invisíveis bisnagam-me os olhos, as serpentina são agora cordas que me envolvem, e o «confetti», ah! sim, o «confetti» de cores variadas que cai lentamente sobre mim, são flôres muitas flôres a coroarem-me. E' que eu fui rei. Foi um sonho que tive, um carnaval que se desenrolou na minha imaginação como uma serpentina, um Carnaval que viveu em mim mas que afinal é como qualquer outro...

No Carnaval há sempre mulheres,—a mulher e o Carnaval tem afinidades muito intimas—mulheres que enganam, mulheres que são enganadas, mulheres que choram e que tem a sua alma vestida de pedinte, pobresinhas de todo, agarradas ao farrapo da sua miséria...

Há mulheres que riem, que são rainhas e princezas, priettes e columbinas, para quem o Carnaval é uma gargalhada, um beijo que se dá e perde logo o sabor sem reparar que esse beijo foi fogo que incendiou talvez uma alma, que queimou uns lábios...

A mulher no Carnaval é tudo o que há de mais anti-fantasia. E' ela própria, nua, verdadeira, selvagem, mostrando os seus defeitos e as suas virtudes. Não há fantasias porque se evolveram como o éter deixando apenas o perfume que estonteia ainda mais.

Para quê o «loup» se a mulher desnuda a alma? o Carnaval é o espelho da mulher que nada esconde e onde se reflete a sua Alma...

* * *

Encostei-me ali á esquina, e deixei passar o cortejo.

A «Alma Académica» á frente, magestática na sua alegoria: uma taça doirada e esguia donde saíam espirais de fumo, capas, muitas capas negras que caíam envolvendo o pedestal. Passa em seguida um rei despótico e altivo, na mão um sceptro com que dirige a «Briosa» e a «Alma»: E' o Manuel Cardoso, o presidente que todos os dias vai á Estação mas perde sempre o comboio... Tem na cabeça mil projectos, inclusivé o de ser «caloiro» para o ano. Vão passando os colaboradores da «Alma».

—Quem tem o coração esfarrapado, os olhos pisados de chorar e a voz rouca de cantar? Quem é o «Amorzinho» das mulheres o preferido o sempre querido? Quem é muito romântico e faz versos muito lindos?

Quem ha-de ser um grande advogado? E' o Luiz Carlos que vem vestido de pobrezinho, maltrapilho como esses pobres que ele tanto ama, como esses po-

Tangendo as Liras

MIRAGEM

*Olhei dentro de mim quando a folhagem
Dos meus vinte anos longos verdejara...
E dentro achei o que jámais achara
Dentro de mim—a luz da tua imagem.*

*Olhei até ao fundo do meu sêr
Na ansia doida de também me achar!
O meu desejo branco de noivar,
De contigo noivar sem te dizer;...*

*Olhei e vi-me: Trágica figura!
Olhos em febre! Esfingica attitudel
Noite dentro de mim—que morte escura!
E minha alma—coitada!—sem saúde!*

*Mas lá no fundo de mim,
Onde eu sou o que não sou,
Um abismo sem ter fim
P'ra sempre nos separou.*

.....

*Olhei hoje outra vez lá para o fundo,
Olhos môços em febre! tentação!!
—O mesmo abismo profundo,
—Abismo!—o teu coração!*

LUIZ CARLOS.

bres que são afinal o espelho da sua alma scfredora...

Tem no coração uma noiva, envolta na capa negra da saudade, que ninguém sabe quem é mas a quem dedica todos os versos.

—Chega agora vagarosamente, não vá partir o Monóculo, o D. Duardos.

E' um almirante do século XV, descobridor e investigador incansavel não das Indias, mas de coisas engraçadas. Diz-se em segredo, é claro, que vai tentar descobrir uma cana para uma mulher «completa». Vai passando o Ruy vestido de pescador a apregoar que o melhor remédio para a garganta é indubitavelmente o «gargarejo»

—E acolá? Quem vem de bata branca, bisturi em riste e cabelo á ultra-garçone? Tem graça; é a «médica» a única colaboradora da «Alma» que sente tudo o que escreve...

Saudemos a illustre «médica» curvemos a nossa frente...

Rapazes!... Brincai mais, com mais ardor, não deixeis extinguir o entusiasmo; se o Carnaval é folia deixai para quarta-feira de cinza as tristezas! Brincai, jogai com mais força esses saquinhos que são bocados da vossa mocidade... E o cortejo continua...

A alegria rubra das almas em expansão!

Neste carnaval frenético em que a alegria louca dos rapazes da «Alma» foi alguma coisa de fantastico e se desenrolou e se tornou real na minha imaginação, é o simbolo a corporisação

do pensamento e dos ideais desses moços. O Carnaval traz-nos grandes ensinamentos. Mas deixai passar o cortejo, deixai passar agora os ultimos que são os primeiros a trabalhar, os redactores, os que estão sempre no seu posto para quem a «Alma» é uma filha espiritual que precisa dos carinhos das suas palavras paternais.

Olha o Euclides a subir apressado as escadinhas do largo; deixou a traz a fisolofia.

Isto de fisolofias faz grandes confusões na massa encefálica.. Aristóteles? Sócrates? Ora bolas, não valem, ali o mestre Migueis da sapataria...

E o Raulzinho, o «Moonlight»? Monta um cavallinho de pau destes cavallinhos que aparecem nas feiras... Vai muito sério a fingir que sabe andar a cavalo, e não olha em volta para vêr as tricaninhas que dizem: Que lindo cavaleiro!... — Coimbra, terra de encantos! Coimbra das serenatas! Oh! Coimbra do Mondego e do Choupal!

Mas afinal quem passa?

— E' o «Coimbrita» que mandou vir de Paris, umas pernas mais altas para chegar a homem, mas afinal não vieram ainda.

—Quem é aquele «pierrot»? Irá a traz da sua columbina! Não, é o Rocha e Cunha que tem a cabeça polvilhada de teoremas, de XX, de sênos e cosênos, de números e mais números.

E' uma vitima das matematicas. O' Rocha e Cunha, fuge á chuva densa e confusa dos números. Brinca e diverte-te, homem! O X da vida, neste momento é

CONFERENCIA

Foi iniciado, no passado dia 10, pelo Ex.mo Sr. Dr. José Tavares, nosso reitor, a série de conferencias que a comissão das festas liberaes resolveu levar a efeito.

O illustre conferente foi no final do seu trabalho muito aplaudido pela selecta assistencia que encheu o teatro.

“A Voz do Povo de Aveiro,”

Reaparece por estes dias este nosso colega local.

Recrutamento militar

Foi feita a distribuição do contingente de 1927 que tem lugar em duas incorporações, sendo a primeira de 1 a 5 de maio proximo e a segunda de 1 a 5 de novembro.

Nos editais, que vão ser afixados nas respectivas freguesias, é indicada a incorporação a que os mancebos são destinados.

As pretensões para mudança de destino devem ser entregues no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19, em Aveiro, até ao dia 10 de abril e o alistamento de voluntarios tem lugar de 20 a 30 do mesmo mês.

Os mancebos que deixarem de efectuar a sua apresentação na unidade que lhe é destinada, quando capturados ou se apresentem, servem 3 anos no quadro permanente depois de prontos da instrução de recrutas.

O Carnaval, o Carnaval que foforeja prazer e o ruído nesta onda voluptuosa que passa... Olha para traz e vê como goza o Alberto Pires! Isso é que é gôso! Bem se emporta ele com trisrezas...

Morra um homem mas deixe fama! Aquela cabeleira revolta que á primeira vista não tem utilidade, vai servir de modêlo para as senhoras na próxima estação, o que há de mais chic...

— Macacos e macaquinhos, rabiscos e arebêscos, passa no seu ginete de orelhas grandes o Armando Seabra, o «artístico» da «Alma». Como até hoje nada fez de geito no jornal, todos os leitores estão intrigados e perguntam porque razão vem no cabeçalho o nosso habilidoso e illustre «artístico».

* * *

Acabou-se o cortejo, volte-mos á realidade.

Quarta feira de cinzas, que são as cinzas do Carnaval, que são a alvorada, o despertar do Sonho. Ajoelhemos, benzamo-nos e já que soubemos brincar, saibamos agora ser homens. A quarta-feira de cinza é o primeiro dia de recolhimento espiritual.

Entremos dentro de nós próprios, despojemos as ultimas recordações carnavalescas e incensemos as nossas almas dos bons e são preceitos do trabalho, que a Vida não são os três dias frenéticos do Carnaval...

C. Apostolus.

LIVRARIA

João Vieira da Cunha

Rua Direita, 70—**AVEIRO**

Grande sortido de Papelaria
 Artigos de escritório. Sacas para livros. Louzas. Artigos
 para desenho e pintura. Perfumarias. Sabonetes.
 Quinquilherias. Postais ilustrados. etc. etc.

LIVRARIA CENTRAL

DE

ARTUR DOS REIS

Arcos—Entre Pontes

Papelaria. Perfumaria. Tabacos. Postais Ilustrados
 Objectos de Escritório e Pintura.
 Livros Escolares. Scientificos. Recreativos. Romances.
 Poesias. Obras Francezas. Todas as novidades literárias.
 Scientificas. Artigos de Fotografia

Esta casa encarrega-se de revelar e tirar provas

Baptista Moreira

AVEIRO

Sortido completo de artigos
 fotográficos

REPRESENTANTE DA CASA

KODAK, GARCEZ, etc.

Esta casa encarrega-se de todo o
 trabalho de amator desde a
 impressão de rolos ampliação
 PREÇOS MODICOS

Barbearia Académica

DE

ALVARO FERREIRA

Otima execução em cabelos de
 senhora

RUA BENTO DE MOURA

AVEIRO

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA

de

FRANCISCO A. MEIRELES

PRAÇA 14 DE JULHO

Aveiro

Completo sortido de Merceria,
 Vinhas finos, Papelaria, etc.

Agente da Companhia de Seguros
 "ARGUS"

Sortido Completo de Café e Pastelaria

Licores, Vinhos finos, Champagnes

Sandwiches e bifes

Fabricação de Ovos moles

TABACOS

Café Amaranthino e Pastelaria

DE **Antonio Campos**

Executam-se encomendas de pasteis
 bolos finos, pudings, pão de ló, etc., etc

Grande Sortido de Biscoitos

Praça do Comercio—Aveiro

SOUÇO RACOLA

(Antiga Casa Costeira)

(Casa fundada em 190)

Avenida Bento de Moura—AVEIRO

Ourivesaria, = Serviço de prata, serpentinas, sal-
 vas, faqueiros, cristais guarnecidos a prata, estojos pa-
 ra brindes, correntes, adreces e aneis. JOIAS—Em pla-
 tina, ouro e ouro branco, colares de perolas. RELOJO-
 ARIA—Relógios de pulso em ouro para senhora e ho-
 mem, de parede, bolso e carrilho, Longines, sete
 grandes prémios.
 Perfumaria nacional e estrangeiro. Tabacaria. Navalhas alemães.
 Canetas conklins. Postais da cidade e albums

Pintor e Decorador

Diplomado pela Washington School of Artine

Encarrega-se de pintura decorativa de edifi-
 cios; pintura a oleo em tela e seda;
 Ampliação a oleo, crayon e charcoal

Correspondencia para

João da Costa Morgado

—**MIRA**—

ANTONIO PASCOAL

FABRICA DE SABÃO

Filial em Coimbra

Rua da Moeda, 84-92

Sede em Cantanhede

Estrada de Mira

Armazens de cereais, legumes e mercearias

Depósito de becalhaus

Rua da Estação—AVEIRO